

## **A INCLUSÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA DA SILVA**

Aíla Cristina Pinto da Silva<sup>1</sup>  
Gislaine Rocha de Lima<sup>2</sup>  
Lidiane Guilhermino da Silva<sup>3</sup>  
Maria da Conceição Silva da Cunha<sup>4</sup>  
Mariana Queiroz Orrico de Azevedo<sup>5</sup>

Alunas do 7º período do curso de licenciatura plena em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)-Campus Macau, <sup>1</sup>ailacristina-2011@hotmail.com; <sup>2</sup>gislaine\_ppg@hotmail.com; <sup>3</sup>lidianeguilhermino@hotmail.com; <sup>4</sup>maria-biologia2011@hotmail.com; <sup>5</sup>Professora de educação inclusiva e coordenadora do polo EAD do IFRN-Campus EAD-mariana.orrico@ifrn.edu.br.

### **RESUMO**

A educação especial é uma modalidade que prever por lei o direito à educação a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, que deve ocorrer preferencialmente em escola regular, de forma que esta deve promover ações que proporcionem a inclusão efetiva desses alunos. Este trabalho tem como objetivo refletir teoricamente a respeito da inclusão de alunos com necessidades especiais na Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva localizada em Baixa do Meio distrito de Guamaré/RN. Essa pesquisa é de caráter investigativo e bibliográfico, em que foi realizada uma observação in loco, além de uma entrevista com a professora responsável pela sala multifuncional a fim de adquirir dados referentes ao processo de inclusão dos discentes. Os resultados mostraram que a escola compreende a importância da inclusão no âmbito escolar e apesar das dificuldades realiza ações que contribuem para a aprendizagem desses alunos.

**Palavras-Chave:** Educação especial. Inclusão. Adaptações.

### **INTRODUÇÃO**

A educação especial é uma modalidade que prever por lei o direito à educação a educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, que deve ocorrer preferencialmente em escola regular (BRASIL, 1996).

No Brasil como resultado das mobilizações realizadas em todo o país afim de melhorias na educação especial os governos se empenharam em incluir a Educação Especial

na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A LDB nº 4.024/61 que dedica um capítulo para a Educação dos Excepcionais e a LDB nº 5.692/71 expõe a Educação Especial como um caso do ensino regular. Sendo que atualmente, com o advento da nova LDB 9394/96, a Educação Especial ganhou mais destaque, contudo ainda permanece carente de avaliações e reflexões para que a educação voltada às pessoas com deficiência realmente seja de qualidade (SALVI, 2008).

Medidas como essa visam a inclusão e qualidade de ensino para todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais decorrentes de alguma deficiência.

Segundo Sasaki citado por Vieira (2013, p.2) inclusão é:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

A educação inclusiva é um processo dinâmico e gradual, que de certa forma se resume em cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, comunidade, valorização das diferenças, acessibilidade e melhora para todos.

Neste contexto as escolas necessitam assumir uma visão inclusiva, de modo a possibilitar um ambiente de aprendizagem e participação de todos, para tanto adaptações do currículo regular se fazem necessárias para torna-las apropriadas as peculiaridades dos alunos com necessidades especiais.

Tais ações devem ser colocadas em prática pelas instituições e pelo sistema educacional como um todo, promovendo adaptações de cunho pedagógico voltadas para os objetivos, conteúdos, metodologia, atividades, avaliação que supram as necessidades educacionais dos alunos e adaptações de acessibilidade realizando modificações no ambiente físico, no material, no mobiliário e na aquisição de recursos específicos, fornecendo ainda a formação continuada dos docentes que atuam na educação especial no ensino regular e especializado (BRASIL, 2003).

Tendo em vista que todas as adaptações supracitadas devem ser devidamente realizadas para promover a inclusão efetiva dos alunos com necessidades especiais, surgiram

alguns questionamentos a cerca das práticas de inclusão oferecidas por uma escola de ensino regular do município de Guamaré/RN, afim de, observar in loco a realidade vivida por esses alunos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim o objetivo do referido trabalho é refletir teoricamente a respeito da inclusão de alunos com necessidades especiais na Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva localizada em Baixa do Meio distrito de Guamaré/RN.

O trabalho trata de um estudo investigativo do tipo qualitativo que compreende em uma pesquisa de campo realizada na referida escola durante o período de 10 à 12 de Setembro de 2014, em que foi possível observar sua estrutura física e equipamentos, bem como a realidade dos alunos com necessidades especiais que frequentam o ensino regular. Com relação a recursos humanos, para atender ao objetivo traçado por essa pesquisa foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada com a professora que atua na sala multifuncional a fim de coletar informações a cerca do processo de inclusão dos alunos e da visão da mesma em relação à importância desse processo para o desenvolvimento desses alunos. Quanto aos recursos materiais estes caracterizaram principalmente em pesquisas bibliográficas que serviram para subsidiar a análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo.

O estudo está organizado a partir da introdução e mais três itens, a saber: a) no primeiro item a partir dos resultados obtidos procurou-se caracterizar a Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva, realçando sua organização e como ocorre o atendimento dos alunos na região. b) o segundo item configurou-se no relato e avaliação das ações realizadas pela escola para promoção da inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. c) considerações finais.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA DA SILVA**

A Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva foi instaurada a partir de um projeto na gestão administrativa do então prefeito da cidade de Guamaré, João Pedro Filho que idealizou uma instituição de ensino capaz de contribuir para um maior acesso da comunidade de Baixa do Meio à educação básica, inaugurada no dia 27 de março de 1995, a escola localiza-se na Rua Manoel Ribeiro, s/nº, Baixa do Meio – Guamaré/RN.

Com base nos dados coletados e a observação realizada in loco pode-se verificar que além das crianças residentes do distrito, o colégio atende também aquelas que moram nos assentamentos circunvizinhos, sendo assim, o número de matriculados é relativamente grande, somente este ano foram registradas a inserção de aproximadamente 1.078 alunos dos quais são oferecidas as modalidades de ensino regular, Educação de Jovens e Adultos - EJA e educação especial para alunos com deficiência com apoio da sala multifuncional.

Em decorrência da grande demanda de alunos, a escola conta com uma grande equipe docente composta por 45 professores entre efetivos e contratados, dos quais 03 trabalham como suporte pedagógico atuando na sala de leitura sendo um profissional especializado em Libras.

A escola apresenta ainda no seu quadro funcional 01 diretor, 01 vice-diretor, 03 coordenadoras pedagógicas e 01 coordenador administrativo, contando ainda com a colaboração de 03 secretárias, 06 merendeiras, 18 ASGs, 02 inspetores e 03 vigias.

Em relação à qualificação profissional do corpo docente este é formado por profissionais graduados e pós graduados, é possível ainda encontrar professores mestres e outros em processo de doutorado, além do que a escola conta com o auxílio do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores- PROFA, que promove uma formação continuada dos profissionais buscando incentiva-los a retirar os alunos da condição passiva para se tornarem ativos no seu processo de aprendizagem.

A escola funciona de segunda a sexta nos turnos matutino, vespertino e noturno com um total de 30 salas que estão dispostas de acordo com os dados descritos na tabela 1. Todavia, apesar de ser uma escola de nível fundamental, no período noturno oferece seus serviços para alunos do ensino médio, isto ocorre porque não há em Baixa do Meio uma escola estadual que comporte esta modalidade de ensino.

Sendo assim, durante o dia a escola recebe um alunado mais infantil, geralmente filhos de agricultores e pequenos comerciantes, pela tarde funciona a sala multifuncional que atende os discentes que apresentam alguma deficiência de terça-feira a quinta-feira, e a noite trabalha com jovens e adultos que em sua maioria encontram-se desempregados e inseridos no perfil de cidadãos baixa renda.

No que diz respeito ao aspecto/político e pedagógico da escola pesquisada, esta possui o Projeto Político Pedagógico (PPP), que apresenta como proposta fazer com que as crianças e jovens se interessem pela escola, e que esta permita aos mesmos descobrir suas potencialidades e desenvolve-las durante o processo formativo. Dentro do documento a

questão da educação inclusiva é contemplada através do acompanhamento e desenvolvimento de atividades na sala multifuncional.

Outra ação prevista no documento e implantada pela escola é a realização de projetos que buscam a integração da comunidade com o âmbito escolar, entre os quais podem ser citados o Programa Nacional de Incentivo à Leitura- PROLER, Programa Educacional de Resistência às Drogas- PROERD, projeto esporte e educação, e o projeto mais educação.

## **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO REALIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MADALENA DA SILVA**

No Brasil, as reformas sociais e educacionais promoveram um significativo progresso no ambiente escolar que a partir de determinações impostas por leis como a lei de diretrizes e bases-LDB, passaram a reconhecer e exigir o direito da criança com deficiência de ter acesso à escola regular e de nela progredir respeitando seus limites e possibilidades (CARLETO *et al*, 2013).

No que diz respeito a Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva, estão incluídos no ensino regular um total de 08 alunos com necessidades especiais em 04 turmas, dos quais 04 apresentam deficiência intelectual, sendo as demais, deficiência física, auditiva e baixa visão, organizados de acordo com a tabela 2. Durante esse período esses participam das atividades rotineiras juntamente com os demais discentes da escola.

Além de frequentarem o ensino regular durante o turno matutino esses alunos são atendidos na sala multifuncional que funciona no contra turno das terças às quintas-feiras sempre no horário das 14:00 às 14:50 hs. Durante esse período os discentes são avaliados de uma forma contínua já que a docente que leciona na sala acompanha ativamente o desenvolvimento das crianças observando cada passo dado no processo de aprendizagem desses alunos.

Na sala multifuncional, as crianças interagem e adquire conhecimentos de uma forma divertida e diferenciada, tendo em vista que, todas as aulas ali ministradas são devidamente planejadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

A implantação de salas de recursos multifuncionais é um projeto implementado pelo Ministério de Educação e Cultura-MEC em parceria com os estados e municípios, caracterizando-se como um espaço para atendimento educacional especializado-AEE, que

objetiva oferecer um maior apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo acesso ao conhecimento, podendo ainda permitir o desenvolvimento de algumas competências e habilidades próprias (ANJOS, 2011).

Sendo assim, o espaço oferece uma grande quantidade de materiais que favorecem o processo de ensino aprendizagem, como computador que apresenta softwares especializados, atividades digitalizadas, dentre outros meios de ensino, inclusive jogos didáticos que muitas vezes são confeccionados pela própria professora que se dedica da melhor forma possível para contribuir com o desenvolvimento intelectual de todos os que ali frequentam.

Cabe salientar que existe entre as professoras do ensino regular e especializado uma interação visando assim, trabalhar de forma a complementar o ensino de forma sistematizada, tendo em vista que esta é uma das atribuições do professor de AEE em parceria com docentes atuantes nas diferentes etapas e modalidades de ensino (VAZ, 2012).

Ao final do expediente, a professora da sala multifuncional elabora um relatório descrevendo o que cada aluno conseguiu desenvolver em sala de aula, em seguida esses documentos são enviados ao Núcleo Municipal de educação especializada- NUMEESP que, analisa e caso seja necessário, solicitam a presença dos mesmos para que estes sejam devidamente atendidos pelos especialistas que fornecem o apoio adequado para cada situação.

O NUMEESP é um órgão municipal que trabalha em parceria com a referida escola, atendendo ainda outras duas instituições de ensino localizadas no mesmo município, sendo elas, a Escola Mun. Benvinda Nunes e a Escola Mun. Francisca Freire, atendendo indivíduos com síndrome de Ritter, autismo, surdez, dificuldade na aprendizagem e dificuldade motora.

Esse núcleo fornece uma rede de apoio aos alunos com necessidades especiais, que constitui de um “conjunto de serviços, ofertados pela escola e comunidade em geral, para dar respostas educativas às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 2006, p. 53).

No caso do NUMEESP, este oferece apoio no que diz respeito aos recursos humanos, técnicos, tecnológicos, físicos e materiais, como serviços de fonoaudióloga, psicopedagoga, neurologista, professor de libras, além de acompanhar o desenvolvimento do aluno no ensino regular e especializado, já que a escola apresenta uma sala multifuncional.

A partir do que foi observado tanto na questão documental e de estrutura física, quanto na entrevista com a professora da sala multifuncional que a escola compreende a importância da inclusão desses alunos no âmbito escolar e valoriza o apoio ofertado pela sala multifuncional, tornando, apesar das dificuldades, a educação inclusiva uma realidade no seu cotidiano escolar, não ficando apenas na teoria.

De acordo com a professora que atende na sala multifuncional a inclusão dos discentes com necessidades educacionais no ambiente escolar é altamente necessária, pois contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor daqueles que precisam desse apoio adquirindo uma melhor qualidade de vida.

Além do mais, esta prática vem quebrando paradigmas históricos de segregação escolar e social das crianças com deficiência, garantindo a todos o direito de acesso ao ambiente e as práticas educacionais (CRISPIM; CONTARATO; FERNANDES, 2007).

A escola ainda promove a inclusão por meio da realização dos projetos supracitados, tendo em vista que os alunos com necessidades especiais também participam das atividades realizadas ao longo do ano letivo, interagindo com a comunidade escolar como um todo.

De forma que a escola procura atender a proposta de educação inclusiva do PPP, adquirindo bons resultados, no entanto, algumas dificuldades podem ser observadas como, por exemplo, o desinteresse por parte dos pais e responsáveis em encaminhar as crianças para a sala multifuncional, que acabam sendo privadas do acompanhamento clínico-pedagógico, algo que interfere diretamente no desempenho das crianças que apresentam alguma necessidade especial.

Sendo assim, para que ocorra uma inclusão de qualidade, faz-se necessário que os pais tenham consciência da importância do trabalho desenvolvido pela escola, dando-lhe o devido valor e sabendo aproveitá-lo da melhor maneira possível, para assim, poder garantir o direito de educação para seus filhos, de forma a corroborar com a dedicação das professoras que atuam em sala juntamente com o aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização dessa pesquisa foi possível refletir sobre a realidade da educação inclusiva nas escolas de ensino regular, sendo que na escola pesquisada apesar das dificuldades, apresenta boas propostas que são colocadas em prática, algo que infelizmente não ocorre em todas as escolas da região.

A pesquisa contribuiu para a formação docente, pois aproximou a realidade da educação inclusiva dos realizadores da pesquisa, permitindo uma reflexão sobre a importância da flexibilidade metodológica do professor para que este possa atender as particularidades de seus alunos de forma a contribuir para o processo de aprendizagem dos mesmos.

Foi observado que na escola estão incluídos um considerável número de alunos com algum tipo de deficiência, já que existem muitas escolas que não possuem nenhum aluno com necessidades especiais em suas salas de ensino regular, esse fato pode estar relacionado ao acompanhamento e apoio oferecidos tanto pela escola como pelo NUMEESP que contribuem para aprendizagem desses alunos e para a inclusão no ensino regular.

Por fim, com tudo que foi observado a Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva acredita que seus alunos com necessidades especiais podem e devem desenvolver todas as atividades oferecidas por ela juntamente com os demais alunos, compartilhando de momentos marcados por alegria, descontração, aprendizagem e acima de tudo por uma interação altamente benéfica não só para o indivíduo portador de necessidades especiais, mas também para todos aqueles que sempre têm algo a aprender com essas pessoas que tem muito para ensinar em termos de força, confiança e determinação.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Isa Regina Santos dos. **O atendimento educacional especializado em salas de recursos**, 2011. Disponível em: <[http://200.17.141.110/periodicos/revista\\_forum\\_identicidades/revistas/ARQ\\_FORUM\\_IND\\_9/FORUM\\_V9\\_01.pdf](http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identicidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_9/FORUM_V9_01.pdf)> . Acesso em: 30 de Agosto de 2014.

BRASIL, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares da educação especial para a construção de currículos Inclusivos, 2006. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edespecial.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf)>. Acesso em 30 de agosto de 2014.

BRASIL, Ministério da educação. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 06 de Agosto de 2013.

CARLETO, Eliana Aparecida *et al.* **Revista história e diversidade**, 2013. Disponível em: <[http://www.unemat.br/revistas/historiaediversidade/docs/edicao2013/eliana\\_aparecida\\_carlet\\_o,\\_sala\\_de\\_recursos\\_multifuncionais.pdf](http://www.unemat.br/revistas/historiaediversidade/docs/edicao2013/eliana_aparecida_carlet_o,_sala_de_recursos_multifuncionais.pdf)>. Acesso em: 30 de Agosto de 2014.

CRISPIM, Lilian Gonçalves; CONTARATO, Marcela de Souza; FERNANDES, Michelle Alves. **A inclusão do aluno com necessidades educativas especiais no ensino regular**, 2007. Disponível em: <univen.noip.biz/.../A%20inclusão%20DO%20aluno%20COM%2> Acesso em: 04 de Setembro de 2014.

SALVI, Inez. **A inclusão da pessoa com necessidades educativas especiais no contexto educacional**, 2008. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-02.pdf>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2014.

VAZ, Kamille. **O professor de educação especial na política de educação especial na perspectiva inclusiva**, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1123/650>>. Acesso em: 30 de Agosto de 2014.

VIEIRA, Givanilda Márcia. **Educação inclusiva no Brasil: do contexto histórico à contemporaneidade**, 2013. Disponível em <<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/24042013TCC%20%20Givanilda%20Marcia%20Vieira.pdf>> Acesso em 30 de agosto de 2014.

## ANEXOS

**TABELA 1:** Disposição das turmas da escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva nos três turnos.

Turnos	Turmas formadas
Matutino	2º ano A e B; 3º ano A, B e C; 4º ano A, B e C; 5º ano A, B C; 6º ano A e B; 7º ano A
Vespertino	6º ano C, D, E e F; 7º ano B, C, e D; 8º ano A, B, e C; 9º ano A e B
Noturno	4º período B e C; 5º período A e B

**TABELA 2:** Número de alunos com necessidades educacionais especiais por turma da Escola Municipal Professora Maria Madalena da Silva.

Ano	Turma A	Turma B	Turma C
3º ano	1 aluno com deficiência Intelectual	x	1 aluno com deficiência Intelectual
4º ano	x	1 aluno com deficiência Física	x
6º ano	x	x	1 aluno com deficiência Intelectual
3º período	2 alunos com deficiência Intelectual	x	x
	1 aluno com deficiência Auditiva	x	x
4º período	1 aluno com deficiência Visual	x	x